



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: [imprensa@sed.sc.gov.br](mailto:imprensa@sed.sc.gov.br); ramais: 6161

# **Assessoria de Comunicação - ASCOM**

# **Clipping**

**24/05/2012**



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 24/5/12
Assunto: Cem anos de humanização		Página: 4

# Cem anos de humanização

Educação. Com foco no carinho e respeito, escola Lauro Müller festeja centenário

LETÍCIA KAPPER

[leticia.kapper@noticiasdodia.com.br](mailto:leticia.kapper@noticiasdodia.com.br)

@kapper\_ND

**FLORIANÓPOLIS** — “Eu vou fazer história porque não quero sair da escola. Quero me formar e dar aula aqui”. A afirmação de Lucas Axel, 16 anos, aluno do 2º ano do ensino médio da Escola de Educação Básica Lauro Müller transmite a satisfação do jovem em estar ali, sentimento que se multiplica, facilmente, entre alunos e professores da escola, que hoje completa cem anos.

O estudante, que é presidente do Grêmio Estudantil da escola estadual, representa os dias de hoje da instituição, que passou por mudanças memoráveis (veja quadro ao lado). Da educação restrita à elite, de 1912 até os anos 1940, passou a atender todas as classes sociais na década de 1950 e hoje educa crianças e jovens de bairros como Mont Serrat e morro da Caieira, entre outras do maciço do morro da Cruz.

“Trabalho com humanização. Os alunos querem carinho e respeito pelas diferenças, principalmente”, destacou Alexandra Erli de Souza Berto, 36 anos, professora da escola. A história de Alexandra se cruza com a de Lucas pelo sonho que um dia ela acalentou: trabalhar na escola que contribuiu com sua educação.

Estudou na Lauro Müller de 1984 a 1988, ano em que completou o antigo 1º grau. No ano passado, voltou para um dos berços de sua formação. “Estou aqui com muita gratidão”, enfatizou.

Os alunos da 4ª série, com idade entre 9 e 13 anos, começavam a voltar do intervalo enquanto a entrevista para o *Notícias do Dia* ainda acontecia, na manhã de ontem. Um dos alunos tocou as costas da professora, num sinal de “estou aqui”.

O carinho e o respeito na atitude do menino são os mesmos com que alunos interrompiam a conversa da equipe com o professor Gilmar Cordeiro, 56 anos. Ele é o mais antigo professor da instituição e se orgulha dos ex-alunos que foram bem sucedidos na vida.

“Outro dia encontrei um. Ele estava bem vestido e contou que mora na Espanha”, disse, emocionado.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Cidade	<b>Data:</b> 24/5/12
<b>Assunto:</b> Cem anos de humanização		<b>Página:</b> 4

## Comemoração com hino da escola e passeata

O professor Gilmar Cordeiro é do tempo em que o hino da escola era obrigatório antes de entrar para a aula. Alunos e professores se reuniam em torno da árvore do pátio, plantada nos anos 1950, contou Márcia Raquel Martins, 50 anos, assistente de direção desde 2002. O hino da escola, que até o ano passado tinha apenas a letra registrada, teve sua música resgatada

a partir da memória de Cordeiro e será apresentado pelo coral da escola, em frente à Catedral Metropolitana, hoje.

A programação de comemoração do centenário da escola tem ainda uma passeata no entorno da praça 15 de Novembro, com saída às 14h30 da escola, e homenagens à instituição em frente à Catedral, que inclui apresentação do coral.



FOTOS ROSINE LIMA/AND

História. Fotografias no hall de entrada mostram escola no século passado

“  
Os alunos  
querem  
carinho e  
respeito  
pelas  
diferenças.  
”

ALEXANDRA ERLI  
DE SOUZA BERTO,  
PROFESSORA

## Projeto de inclusão é motivo de orgulho

Em 2008, começou a funcionar na escola o Serviço de Atendimento de Educação Especializada. Desde então, as tentativas de inclusão de surdos são contínuas. Um dos resultados desse esforço foi a conquista do prêmio “Governo da Espanha Educarede”, em 2011. O contemplado, entre 15 projetos inscritos de todo o mundo, foi o “Meninos e Meninas Bilíngues”, que prevê a inclusão dos alunos surdos, ensinando libras aos alunos ouvintes.

Na ponta desta iniciativa estão

os beneficiados. Na Lauro Müller, são oito surdos na turma da professora Débora Xavier, 39 anos, 15 de trabalho com educação especial.

Um deles é Iuri Santos, 14, da 7ª série do ensino regular. “Acho legal (o projeto), interessante, é um trabalho em grupo, de estudo de libras, que motiva a gente”, disse ele, usando a língua dos sinais. O intérprete de libras foi Ronério Walzburger, 30, que estuda letras libras na UFSC e faz estágio na Lauro Müller.

### A ESCOLA Da inauguração até hoje

- Inaugurada em 24 de maio de 1912, custou aos cofres públicos o dobro do que custaria uma unidade escolar normal.
- O primeiro nome da escola foi Grupo Escolar Lauro Müller, e era campo de prática de ensino da Escola Normal Catarinense.
- A escola tinha três edificações. Somente a central foi mantida. A da direita foi substituída por um novo prédio; e o da esquerda, por uma quadra esportiva.
- Em 1971, o grupo escolar foi transformado em escola básica e passou a oferecer 1º grau.
- Em 1995, foi implantado o 2º grau.
- Em 2000, a escola passou a chamar-se Escola de Educação Básica Lauro Müller

### Sobre a Lauro Müller

**600** alunos atendidos pelo ensino fundamental e médio

**65** funcionários (40 são professores)



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Geral	Data: 24/5/12
Assunto: Combate ao Crack chega ao estado		Página: 26

# Combate ao crack chega ao Estado

## Assinatura. Adesão ao projeto “Crack, é possível vencer” será nesta sexta-feira

**FLORIANÓPOLIS** — O governo do Estado assina sexta-feira, em Florianópolis, sua adesão ao programa do governo federal “Crack, é possível vencer”, que busca fortalecer e deflagrar ações de combate ao uso de drogas. Hoje e amanhã, técnicos do governo federal, do Estado e do município de Florianópolis, estarão reunidos no Castelmar Hotel, na Capital, para a apresentação e a adesão ao plano entre o governo federal, o Estado e a prefeitura de Florianópolis.

Na sexta-feira, 25, ocorre a assinatura do termo de adesão com a presença do ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo.

No total, R\$ 4 bilhões em recursos federais serão disponibilizados para todo o país em ações dos Ministérios da Justiça, da Educação, da Saúde e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), além da Casa Civil e da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Em Santa Catarina, caberá à Secretaria de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação (SST) a coordenação da integração das diversas áreas

com responsabilidade no assunto: Assistência Social, Segurança Pública, Educação, Saúde, Justiça e Cidadania.

Durante o encontro de hoje, serão apresentados diagnósticos preliminares sobre a realidade local, proposta conjunta do plano de ação, incluindo cronograma de construção e estratégia de implementação, instâncias de gestão para assegurar a integração entre os setores. Nos dois dias de evento estarão reunidos, em âmbito federal técnicos dos Ministérios da Justiça, Educação, Saúde, Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Casa Civil, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Secretaria de Assuntos Federativos, Secretaria de Direitos Humanos e Ministério da Educação. O plano federal prevê a atuação em três frentes para combater o problema: cuidado – aumentar a oferta de tratamento de saúde e assistência social aos usuários; autoridade – enfrentamento ao tráfico de drogas e ao crime organizado; e prevenção – educação, informação e capacitação.



### R\$ 4 BI

é o total que o governo Federal disponibilizará na aplicação do projeto em todo o país



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Geral	<b>Data:</b> 24/5/12
<b>Assunto:</b> Combate ao Crack chega ao estado		<b>Página:</b> 26

## Ação da escola é fundamental, diz secretário

O secretário de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação (SST), João José Cândido da Silva, afirmou que a escola é muito importante para ajudar a combater o problema porque professores bem treinados e capacitados podem perceber se o jovem está com um comportamento estranho. "Isso pode servir como sinal de alarme de que há alguma coisa diferente na vida deste jovem com relação ao meio em que vive e com a sua família".

De acordo com o secretário, a Assistência Social pode atuar por meio dos Cras (Centros de Referência de

Assistência Social) e Creas (Centros de Referência Especializado de Assistência Social). "A atuação deve ainda ser em conjunto com a Segurança Pública e a Saúde, outras duas áreas que são muito importantes após a pessoa ter feito uso da droga ilícita, principalmente o crack", disse.

Atualmente, existem 82 CREAS em Santa Catarina em 81 municípios. Os CREAS são considerados serviços de média complexidade porque oferecem atendimento às famílias e pessoas com os direitos violados, mas cujos vínculos familiares e comunitários não foram rompidos.

### FIQUE POR DENTRO

#### Crack no Estado

##### Serviço

- **O quê:** reunião sobre a adesão do Estado ao programa "Crack, é possível vencer"
- **Quem participa:** governo federal, governo do estado e prefeitura de Florianópolis.
- **Onde:** Castelmar Hotel, em Florianópolis, na Rua Felipe Schmitz, 1260.
- **Quando:** quinta-feira, dia 24, das 16h às 19h30min e, sexta-feira, dia 25, das 9h às 12h e das 14h às 18h
- **Dia 25** – entre 15h30 e 17h30 – Debate com os técnicos para ajustes para a formatação de atuação conjunta com a participação do ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo.

##### Mais dados

Pesquisa sobre a Situação do Crack nos Municípios Brasileiros (Confederação Nacional dos Municípios), o uso de crack se disseminou por todas as classes sociais, provocando, além da desestrutura familiar, um aumento significativo da violência e criminalidade.

Relatórios oficiais da Secretaria de Estado da Segurança Pública apontam para o aumento de 509,96% no volume de apreensões de crack entre os anos de 2008 e 2011 em SC.

De acordo com o Ministério da Saúde, Santa Catarina configura-se como o terceiro colocado nacional quanto ao número de internações decorrentes do uso de drogas, com uma média de 116,76 por 100.000 habitantes. Este valor é 52,17% superior à média nacional (73,76), superando os estados de São Paulo (104,35), Rio de Janeiro (97,25) e Rio Grande do Sul (83,13).

Santa Catarina disponibiliza anualmente apenas 509 leitos psiquiátricos pelo Sistema Único de Saúde.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> Estado	<b>Data:</b> 24/5/12
<b>Assunto:</b> Estado adere a projeto contra crack		<b>Página:</b> 14

## Drogas

# Estado adere a projeto contra crack

A Prefeitura de Florianópolis e o governo do Estado assinam amanhã à tarde o termo de adesão ao plano do governo federal Crack, é Possível Vencer.

O ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, deverá comparecer ao evento e anunciar a fatia de recursos da União que virá para SC. Em todo o País, são R\$ 4 bilhões destinados a ações de combate ao uso de drogas.

A apresentação do plano no Estado começa com a assinatura da adesão. Haverá apresentação sobre a realidade local em torno da droga, a proposta e o cronograma das medidas.

Também hoje, às 14h, será discutida a lei de internação compulsória a usuários (quando não é por vontade espontânea). A iniciativa do debate é do Instituto Crack Nem Pensar e da Celesc, que sediará o evento, em sua sede, no Itacorubi.

<b>Veículo:</b> A Notícia	<b>Editoria:</b> Canal Aberto	<b>Data:</b> 24/5/12
<b>Assunto:</b> Perfeito		<b>Página:</b> 22

### PERFEITO

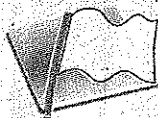
O Ministério Público de Santa Catarina e a Udesc firmaram cooperação técnico-científica para o desenvolvimento de ações educacionais relacionadas à promoção da cidadania e ao combate à corrupção.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Visor	<b>Data:</b> 24/5/12
<b>Assunto:</b> Bandeira branca		<b>Página:</b> 2

## BANDEIRA BRANCA



Eduardo Deschamps, secretário de Estado da Educação, e Roselanê Neckel, reitora da UFSC, chegaram a um acordo no final da tarde de ontem para garantir a continuidade do pré-vestibular gratuito ainda no segundo semestre. O principal empecilho, custo de R\$ 3 milhões, será revisto, além da busca de parceiros interessados em bancar parte do programa. Atualmente, cerca de 4% dos 90 mil estudantes que se formam no ensino médio da rede pública são beneficiados pelo projeto gratuito. A ideia é ampliar o atendimento já a partir de 2013. Quem ganha é Santa Catarina.



A manifestação de um grupo de cerca de cem estudantes em frente à Assembleia, pela manhã, também, digamos, facilitou o acordo na SDE.

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Informe Econômico	<b>Data:</b> 24/5/12
<b>Assunto:</b> No Fórum de Educação Profissional		<b>Página:</b> 20

## No Fórum de Educação Profissional

Florianópolis terá uma alta temporada turística na próxima semana, com a realização do II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, que abre segunda e vai até sexta, no CentroSul. Quem trouxe o evento para a Capital foi o IF-SC. Entre os participantes estão o Sistema Sest Senat, da Federação das Empresas de Transportes (Fetransesc). A entidade, que vai promover debate sobre educação para o trânsito no evento, fez até uma campanha de apoio ao fórum (foto).



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 24/5/12
Assunto: Alunos exigem cursinho gratuito		Página: 7

# Alunos exigem cursinho gratuito

## Pré-vestibular. Impasse entre UFSC e Estado provoca a revolta de estudantes na Capital

**FLORIANÓPOLIS** – O impasse na renovação do convênio do cursinho pré-vestibular gratuito, entre a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e a secretaria de Estado da Educação, foi debatido na tarde de ontem entre o secretário Eduardo Deschamps e a reitora Roselane Neckel.

De acordo com Deschamps, a secretaria de Educação quer disponibilizar o projeto proposto pela UFSC este ano, mas é preciso revisar os valores a serem investidos e buscar parcerias. “Estabelecemos o compromisso de ofertar o curso e, para tanto, trabalharemos, em conjunto com a UFSC, para viabi-

lizar o programa”, afirmou.

Para a reitora da UFSC, é importante que o pré-vestibular deste ano siga os mesmos moldes dos já realizados. “Temos o compromisso de estabelecer parcerias para que o cursinho seja realizado seguindo o trabalho de sucesso proposto nas edições anteriores. Os professores já sabem como trabalhar e estão capacitados para isso”, defendeu Roselane.

Além da busca por recursos e parceiros, a UFSC e a secretaria de Educação irão trabalhar juntas em um novo Programa de Preparação para o vestibular e o Enem. A primeira iniciativa é enviar o

projeto para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), solicitando treinamento e orientações para os professores do Estado. O novo programa em estudo deve ser implantado apenas em 2013.

De acordo com nota oficial emitida pela secretaria de Estado da Educação, até 2006 o pré-vestibular da UFSC era oferecido pela secretaria por meio de parcerias com organizações e apoio do governo federal, mas atualmente todos os custos do projeto proposto pela UFSC, cerca de R\$ 3 milhões por ano, são de responsabilidade da secretaria.





CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Cidade	<b>Data:</b> 24/5/12
<b>Assunto:</b> Alunos exigem cursinho gratuito		<b>Página:</b> 7

DEBORA KLEMPUS/ND



**Caminhada. Estudantes cobram do governador a manutenção do convênio, que não abriu o período de inscrições**

## Manifestação no IEE e debate no plenário da Assembleia Legislativa

Como forma de protesto, estudantes do ensino médio do IEE (Instituto Estadual de Educação), integrantes do DCE-UFSC (Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina) e UCE (União Catarinense dos Estudantes) protestaram pela manutenção do pré-vestibular gratuito da UFSC durante a manhã de ontem. As aulas, que geralmente iniciam no fim de abril, ainda não começaram, nem as inscrições foram abertas.

Os alunos começaram a se organizar por volta das 9h30 para protestar em frente à escola, mas, por ordem do diretor, os portões foram fechados até as 11h30.

Trancados do lado de dentro, com faixas e com as caras pintadas, os estudantes cobravam uma posição do governador.

Após a abertura dos portões, os manifestantes seguiram pela avenida Mauro Ramos até a Assembleia Legislativa. Eles foram recebidos pelo deputado Amauri Soares, que defendeu a manutenção do curso e o repasse de verba do governo do Estado. Às 14h, os estudantes participaram da sessão no plenário, onde o assunto foi debatido pelos deputados.

Maria Eduarda, 14 anos, e Scheila Arnt, 14, estudantes do 2º ano do ensino médio, refletem a opinião da maioria

dos manifestantes. Para elas, é necessária a manutenção do pré-vestibular porque a escola não dá o suporte necessário para concorrer com alunos das escolas particulares no vestibular. “O governo precisa investir na educação. Temos uma estrutura ruim e projetos ineficientes”, disse Scheila. O curso pré-vestibular da UFSC atende cerca de 4.000 alunos em 31 unidades espalhadas por 29 cidades do Estado. As aulas são para alunos da rede pública e de baixa renda, gratuitamente.

Além das aulas, o curso oferece apostilas, simulados e orientação profissional. Em 2011, o índice de aprovação foi de 72%.



CLIPPING

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Paulo Alceu	<b>Data:</b> 24/5/12
<b>Assunto:</b> Erro		<b>Página:</b> 2

**Erro**

O governo argumentar que não serão mais disponibilizados R\$ 3 milhões ao ano para a realização do cursinho pré-vestibular gratuito pela UFSC, devido aos custos com o reajuste do piso do magistério, foi no mínimo lamentável. Desculpa esfarrapada e sem procedência aceitável. Que busquem outras explicações, embora a mais correta seria manter esse investimento. Segundo o deputado petista Jailson Lima, o governo vai renegociar o convênio com a universidade para manter o pré-vestibular. Menos mal. Há outros cortes mais necessários e obrigatórios do que esse...

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> E-mails e cartas	<b>Data:</b> 24/5/12
<b>Assunto:</b> Pré-vestibular		<b>Página:</b> 6

**Pré-Vestibular**

O maior curso pré-vestibular gratuito do Brasil está inoperante por causa do cancelamento de repasses do Estado para a gestora, a UFSC. Realmente uma perda para jovens estudantes carentes que não dispõem de recursos para pagar cursos particulares. Agora, o outro lado. Como a UFSC é federal, porque o governo do Estado tem a obrigação de repassar recursos? Além de impedirem a mobilidade urbana no entorno do campus, agora os "intocáveis conselheiros" e administradores jogam a "batata quente" no colo do Estado, prejudicando quem precisa estudar sem poder pagar.

**Jorge D. Hexsel**